

SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: AVALIAÇÃO DO PERFIL SEXUAL DE IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS

Ludmila Barbosa Oliveira¹
Rodrigo Vergetti Baía²
Anna Raquel Temoteo Delgado²
Kay Francis Leal Vieira³
Adriana Lira Rufino de Lucena⁴

RESUMO

A sexualidade corresponde a uma função vital humana, na qual intervém múltiplos fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais transmitidos de geração em geração. A prática sexual não se extingue com o envelhecimento, desmistificando a ideia de que o idoso é um ser assexuado. Objetivou-se, portanto, analisar o perfil sexual de um grupo de idosos não institucionalizados, bem como analisar os fatores que interferem na atividade sexual. Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido com idosos participantes do Projeto de Extensão “Envelhecimento Saudável: integração ensino comunidade na promoção à saúde e prevenção de doenças na população idosa” das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança. A amostra foi composta por 67 idosos que responderam a um questionário. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes (73,1%) eram sexualmente inativos, os quais, em sua maioria, relataram não sentir mais interesse por relações sexuais, mesmo reconhecendo a importância do sexo no envelhecimento. Quanto aos idosos ativos, a maioria (27,7%) realizam a prática quatro vezes por mês, sentiam-se satisfeitos após o ato (97,4%), tinham privacidade em suas casas (88,9%) e perceberam, com o passar dos anos, a presença tanto de alterações fisiológicas (72,2%) quanto relacionadas ao desejo (77,8%). Embora a amostra não represente um quantitativo estatístico suficiente para o município, pode-se inferir que é possível a manutenção da vida sexual na velhice, ressaltando-se que se trata de um desejo individual de cada um, mas que, se desejado, pode proporcionar uma melhora na qualidade de vida e bem estar a essa população.

Palavras-chave: Sexualidade. Envelhecimento. Idoso.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável. End.: Rua Sidney Clemente Dore, 330 apto. 703, Tambaú. João Pessoa-PB. E-mail: milaboliveira@hotmail.com.

² Acadêmicos do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança. Extensionistas do Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável. João Pessoa, Paraíba. E-mail: rodrigo_vergetti@hotmail.com annatdelgado@gmail.com

³ Psicóloga. Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Docente das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – FACENE/FAMENE. Colaboradora do Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável, João Pessoa, Paraíba. kayvieira@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Educação pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa (CINTEP). Docente das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – FACENE/FAMENE. Coordenadora do Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável. João Pessoa, Paraíba. adriana.rufino@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população mundial destaca-se pela significativa rapidez com a qual vem ocorrendo e estima-se que, em 2050, uma em cada cinco pessoas na população mundial terá mais de 60 anos, representando 2 bilhões de pessoas idosas, sendo destes 50 milhões de brasileiros.¹

A elevação da expectativa de vida da população brasileira foi possível, graças aos avanços tecnológicos da ciência, investimentos em prevenção e educação para a saúde, descoberta de vacinas, novos medicamentos e cura para diversas doenças, interferindo, assim, no processo de envelhecimento.

Do ponto de vista do ciclo vital, o envelhecimento é um processo biopsicossocial, caracterizado por mudanças fisiológicas, psicológicas e nos papéis sociais, sendo o mesmo peculiar à individualidade de cada ser e que acontece pela ação do tempo². Para que o mesmo ocorra de maneira bem-sucedida, é necessário que haja, por parte do idoso, uma adaptação em relação às limitações físicas, sociais e emocionais, a fim de que o mesmo conquiste serenidade e satisfação com a vida, mesmo com a idade avançada³, retificando que o envelhecer não significa, necessariamente, o acúmulo de perdas e abandono de perspectivas⁴.

A sexualidade é considerada uma parte integrante da personalidade do ser humano. Seu desenvolvimento se completa com a satisfação das necessidades humanas básicas, como o desejo de contato, intimidade, expressão emocional, amor e carinho; além de criar laços de união mais intensos com outra pessoa, estabelecendo, assim, uma forma de comunicação que visa o prazer, o bem-estar, a autoestima e a busca por uma relação íntima^{5,6}.

A sexualidade faz parte da natureza humana e obedece a uma necessidade fisiológica e emocional. Manifesta-se de forma diferente nas fases progressivas do desenvolvimento e sua expressão é determinada pela maturidade orgânica e mental⁶. Quando relacionada ao envelhecimento, a sexualidade remete a mitos e estereótipos levando idosos à condição de pessoas assexuadas, e conseqüentemente representando um tabu, influenciando negativamente na vida dos mesmos³.

O mito da velhice assexuada atualiza-se no cotidiano, o que reforça a imagem de que o idoso que expressa a sexualidade com naturalidade apresenta desvio³. Essa visão é considerada fruto de uma educação muito severa, cheia de conceitos e preconceitos repressores. Todos esses fatores acrescidos à falta de conhecimento induzem a uma atitude pessimista sobre o sexo na velhice⁷.

Durante muito tempo, a sociedade vem ditando certos padrões de comportamento, que limitam a sexualidade humana a um período compreendido entre a puberdade e o início da maturidade⁷. Associado a esses, a crença na progressiva e generalizada incompetência, assim como na impotência sexual dos idosos, vem compondo grande parte dos preconceitos lançados por esta.

Acuados entre as múltiplas exigências que as alterações do envelhecimento comportam, os indivíduos idosos enfrentam constantemente dificuldades para preservar a identidade pessoal e a integridade de alguns papéis e funções, sobretudo, aqueles relativos à sexualidade que a sociedade atentamente vigia e sanciona².

Além dos padrões impostos, o idoso ainda tem que lidar com os inúmeros desafios inerentes ao processo de envelhecimento, como as alterações fisiológicas, que tornam o organismo mais susceptível às doenças e às alterações psicológicas, que podem demandar o medo, a depressão e o isolamento social, impedindo cada vez mais essa parcela da população de expressar sua sexualidade.

Por ser um tema de grande relevância e que influencia diretamente a vida do idoso, a sexualidade é reconhecida atualmente como um dos pilares da qualidade de vida, sendo sua abordagem cada vez mais frequente e valorizada⁸, confirmando seu valor no campo da saúde e da medicina.

Frente ao exposto, o presente estudo objetivou analisar o perfil sexual de um grupo de idosos não institucionalizados, bem como analisar os fatores que interferem na atividade sexual.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de natureza quantitativa, realizado nas Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – FACENE/FAMENE, especificamente no projeto de extensão universitária “Envelhecimento Saudável: integração ensino – comunidade na promoção à saúde e prevenção de doenças na população idosa”.

A amostra foi composta por 67 idosos, de ambos os sexos, que responderam a uma entrevista semiestruturada, contendo itens referentes aos dados socioeconômicos, bem como à avaliação de sua prática sexual. Os idosos foram escolhidos através da técnica não probabilística de conveniência, atendendo aos seguintes critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 60 anos, estar cadastrado e frequentar o grupo regularmente e apresentar condições físicas e cognitivas para responder aos instrumentos no momento da coleta dos dados.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – FACENE/FAMENE, sob o Protocolo de nº 68/2014 e CAAE: 30768214.1.0000.5179 e seguiu todos os preceitos éticos da Resolução 466/12 que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos.

Para análise dos dados, os idosos foram classificados em dois grupos, a saber: idosos sexualmente ativos e idosos sexualmente inativos. Para aqueles que se diziam inativos, investigou-se a existência do desejo e a importância da prática sexual durante o processo de envelhecimento. Já para aqueles que se consideravam sexualmente ativos, foi questionada a frequência, a satisfação, a importância e a privacidade, bem como as mudanças decorrentes do envelhecimento percebidas pelos idosos.

RESULTADOS

A amostra total foi composta por 67 idosos, destes, 9% (n=06) eram do sexo masculino e 91% (n=61) feminino. A idade dos participantes variou de 60 anos a 89 anos, onde 40,3% possuíam idades entre 60 e 69 anos; e 55,2% encontravam-se na faixa dos 70 a 79 anos. Já aqueles que tinham idade entre 80 a 89 eram a minoria (4,5%). Quanto ao estado civil, 47,8% (n=32) dos idosos se declararam casados. Já os viúvos representaram 41,8% do total (n=28). 7,4% da amostra era composta pelos separados (n=5) e o restante (3%) era constituído pelos solteiros (n=2).

Em relação à sexualidade, os entrevistados foram inicialmente classificados em sexualmente ativos e sexualmente inativos. O primeiro grupo representou 73,1% (n=49) do total de entrevistados, enquanto que os que tinham uma vida sexual ativa representaram 26,9% da amostra (n=18).

Tabela 1- Avaliação das práticas sexuais pelos idosos inativos sexualmente.

Variável	N	%
----------	---	---

Desejo		
Sim	22	45
Não	27	55
Importância		
Sim	25	51
Não	24	49

Fonte: Dados da pesquisa

Dos que se declaravam inativos, a maioria relatou não sentir mais interesse pelas relações sexuais, embora uma significativa parcela desses idosos tenha relatado que ainda sentiam desejo em relação à prática. Para estes, também foi questionada a importância do sexo, onde 51% afirmaram que o achavam importante, mesmo na velhice. Já o restante, ou seja, 49% declararam não ver importância nenhuma no ato sexual na idade avançada.

Tabela 2 - Avaliação das práticas sexuais pelos idosos ativos sexualmente.

Variável	N	%
Frequência média		
1 vez ao mês	03	16,7
2 vezes ao mês	04	22,2
3 vezes ao mês	03	16,7
4 vezes ao mês	05	27,7
8 vezes ao mês	03	16,7
Satisfação após o ato		
Satisfeitos	17	97,4
Insatisfeitos	01	5,6
Privacidade para realizar o ato		
Sim	16	88,9
Não	02	11,1
Alterações fisiológicas		
Sim	13	72,2
Não	05	27,8
Alterações no desejo sexual		
Sim	14	77,8
Não	04	22,2
Importância		
Sim	14	77,8
Não	04	22,2

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 2 demonstra a avaliação do grupo composto pelos idosos que possuíam vida sexual ativa. Para estes, investigou-se a frequência com que faziam sexo, a satisfação após o ato, a privacidade, a percepção das mudanças físicas e psicológicas decorrentes do envelhecimento, bem como a importância das práticas sexuais para a pessoa idosa.

DISCUSSÃO

Ao analisar o perfil dos idosos, verificou-se que a maioria dos idosos era do sexo feminino (91%), com prevalência da faixa etária entre 70 e 79 anos (55,2%). Esse maior índice de idosos do sexo feminino pode ser explicado pelos diferenciais de expectativa de vida entre os sexos, haja vista que, em média, as mulheres vivem

oito anos mais que os homens. Diversas hipóteses podem explicar a prevalência das mulheres em relação aos homens no Brasil. Entre elas, temos as diferenças na exposição a risco de acidentes de trabalho, trânsito, homicídio e suicídio; o maior consumo de tabaco e álcool, favorecendo a ocorrência de doenças neoplásicas e cardiovasculares com maior frequência entre os homens; e também a atitude em relação às doenças, em que as mulheres possuem maior adesão ao tratamento⁹.

Pode-se também observar, quanto ao estado civil dos entrevistados, que a maioria dos idosos era casada (47,8%), ficando os viúvos em segundo lugar (41,8%). A redução da mortalidade na idade adulta pode ser considerada como uma das causas da diminuição da viuvez e um aumento na proporção de casados¹⁰. Contudo, esse grande número de viúvos também pode ser encarado como o resultado da dificuldade dos mesmos em encontrar um companheiro na mesma faixa etária, bem como um reflexo da insatisfação dos relacionamentos anteriores, fazendo com que esses idosos optem por viverem sozinhos.

Com relação à prática sexual dos idosos, pode-se verificar que aqueles que tinham vida sexual inativa compuseram 73,1% dos entrevistados. A maior incidência de idosos com vida sexual inativa, em parte, pode ser justificada pelo grande percentual de viúvos constatados na amostra, o que dificulta a realização das práticas sexuais na velhice.

Embora em menor percentual, 26,9% dos idosos relataram ter vida sexual ativa, demonstrando que é possível a manutenção das práticas sexuais na velhice. Através da análise da literatura, percebe-se que é normal que, com avançar da idade, ocorra um declínio da atividade sexual, verificando que as relações de sedução podem ser mais facilmente reconhecidas e reivindicadas do que o próprio ato sexual⁷. A sexualidade encontra-se além do impulso e do ato sexual e, para muitas pessoas, ela oferece a oportunidade de expressar estima, afeto, lealdade e traz consigo a possibilidade de emoção, ternura e romance⁴.

Dentre os que responderam que não mais realizavam a prática sexual, 55% declararam que, além de não praticar, também não tinham nenhum tipo de desejo relacionado ao sexo. Esse dado pode ser interpretado como reflexo do sentimento de sentir-se incapaz sexualmente, da falta de comunicação entre os parceiros, da viuvez mal assumida, da interrupção prolongada da vida sexual, da resistência dos filhos e da família, do estilo de vida, das falsas crenças e mitos adquiridos com o passar dos anos⁷. Dessa forma, vê-se a notória influência da cultura na forma como cada geração expressa sua sexualidade, pois a mesma estabelece normas e comportamentos, criando tabus e preconceitos, impedindo cada vez mais de o idoso exercer a sexualidade.

Quanto à importância, mesmo sem realizar a prática, 51% dos entrevistados admitiram que o sexo é importante para a vida dos idosos. Esse dado leva em consideração a relevância do sexo para as pessoas idosas, reafirmando que a regularidade da atividade sexual garante o bem-estar físico e psicológico, além de contribuir para a redução de problemas físicos e de saúde mental associados com o envelhecimento¹¹.

Muitos desses idosos que não exercem mais seu papel sexual têm como obstáculo a predisposição às doenças, como as cardiovasculares e as que envolvem o aparelho musculoesquelético, que, nesse caso, são as mais frequentes, além da incapacidade, que pode atuar impossibilitando um dos parceiros, tornando-se a vida sexual a dois um desafio⁵.

Entre os idosos sexualmente ativos, a maioria afirmou que praticava o ato sexual, em média, 4 vezes ao mês. Esse dado mostra que a ideia de que as

peças perdem suas habilidades sexuais à medida que envelhecem não passa de um conceito errôneo. A verdade é que a prática sexual, assim como várias atividades, pode se tornar menos assídua com a idade⁴. O fato de haver uma diminuição das frequências nas atividades sexuais não significa fim da expressão ou do desejo sexual⁴, retificando a ideia de que pode haver a perda em quantidade, mas pode-se ganhar em qualidade⁷.

Nesse direcionamento, investigou-se a satisfação quanto ao ato sexual, onde 94,4% dos entrevistados se consideraram satisfeitos após a relação. É sabido que, durante a velhice, a frequência dos episódios de desejo se torna mais espaçada, independentemente do parceiro, acarretando para os homens uma mudança de padrão de resposta sexual, porém, para aqueles que conseguem se adaptar a essas mudanças, o sexo continua sendo tão satisfatório quanto era na juventude. Já para as mulheres, o sexo também é tão prazeroso quanto era na juventude, embora a excitação seja mais lenta e o orgasmo possa ser acompanhado de um desconforto⁵.

Com relação à privacidade, 88,9% dos idosos em questão afirmaram que possuem em suas casas privacidade suficiente para terem relação sexual, o que contribui fortemente com a manutenção da sexualidade do casal. Sabe-se que a perda da privacidade pode dificultar os relacionamentos afetivos e sexuais, pois, muitas vezes, pessoas idosas vão morar com seus filhos, diferentemente de quando são independentes e têm maior possibilidade de realizar uma vida sexual satisfatória. A convivência com os filhos representa o primeiro passo na dependência e a perda de intimidade, uma vez que estes deixam de ter a liberdade de convidar os amigos e/ou parceiros para uma relação íntima em casa⁶.

Os dados demonstraram que as mudanças fisiológicas decorrentes do envelhecimento e que refletem em sua sexualidade fazem parte da realidade de 72,2% da amostra. Com o declínio da produção de estrogênio, as mulheres, eventualmente, podem sentir sintomas como fogachos, suores frios, dores de cabeça, irritabilidade e depressão. Outras podem sentir a vagina ressecada e dispareunia⁴, que, é o sintoma mais frequente das disfunções sexuais da mulher idosa. Isto ocorre devido ao hipoestrogenismo, que causa diminuição do suporte pélvico e da lubrificação dos tecidos urogenitais, causando dor e dificultando a atividade sexual.⁸

O hipoestrogenismo está diretamente relacionado a alguns sintomas, tais como: ondas de calor, sudorese noturna, secura vaginal, enfraquecimento da musculatura do assoalho pélvico, dispareunia, insônia, alterações de humor e depressão¹².

O decréscimo gradativo nos níveis hormonais, associado ao processo de envelhecimento feminino, favorece ao desinteresse e à diminuição da frequência de atividade sexual, porém, fatores não hormonais, relacionados com o estado emocional, com a qualidade de relacionamento e com o ambiente, também estão envolvidos na diminuição da libido e da função sexual de mulheres nesta fase da vida⁴. O hipoestrogenismo promove ainda a redução do colágeno cutâneo e alterações na distribuição de gordura, causando mudanças na configuração corporal, o que, por sua vez, afetaria a autoimagem feminina, favorecendo a uma menor autoestima e, indiretamente, a perda do desejo sexual¹².

Em relação às alterações que ocorrem no corpo do homem, sabe-se que, acima dos 65 anos, diminui no homem a capacidade de desenvolver uma ereção total do pênis, o tempo necessário para a ejaculação e a quantidade de sêmen ejaculado⁵. Existe a possibilidade de um homem apresentar ereção até os 80 anos ou mais, principalmente, se ele tiver uma boa saúde física e psicológica¹³. A ereção

pode ser lenta, mas progressiva, só impedida se acompanhada de excessiva ansiedade, entretanto, as pessoas da terceira idade têm, neste momento, a experiência e a paciência que, em geral, são determinantes de um bom envelhecimento sexual. Diversas doenças como cardiopatias, artrose e osteoporose, interferem direta ou indiretamente na atividade sexual dos idosos¹⁴.

Quanto à percepção da existência de alguma mudança em relação ao desejo sexual, 77,8% responderam positivamente. A alteração do desejo sexual, dentre tantos fatores, pode ser motivada, por exemplo, pela insegurança de não conseguir uma ereção. Além dos bloqueios emocionais por parte dos dois parceiros, também podem ocorrer outros impedimentos que interferem na resposta sexual, tais como doenças, ou o uso de medicamentos para tratá-las⁴. Problemas de saúde como diabetes e hipertensão, que podem reduzir ou impedir o interesse pelas práticas sexuais, visto que a má circulação provocada por essas patologias influencia na libido sexual⁴.

Outro fator importante que advém com as mudanças relacionadas do desejo sexual nesta fase é a insatisfação com a própria imagem corporal, relacionada ao aumento do peso⁴, principalmente nas mulheres, conduzindo que as mesmas sejam mais insatisfeitas com sua aparência física, levando à diminuição ou à ausência nas relações afetivas com o outro, condicionadas pela não aceitação de si e, com isso, a alteração do desejo sexual e consequente recusa para o sexo¹³.

Apesar da existência de alguns fatores, o idoso pode ser capaz de manter o interesse pelo sexo até idade bem avançada, mesmo existindo a redução da atividade sexual com o passar do tempo, pois a libido e o desejo sexual são atemporais⁴, podendo os mesmos se modificarem, mas que nunca acabarem, pois ainda existem desejos sentimentais e emocionais pelo companheiro¹⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade não se extingue com a velhice, sendo possível a manutenção da atividade sexual nessa etapa da vida, proporcionando bem estar e qualidade de vida às pessoas idosas.

Dessa forma, é de fundamental importância a desmistificação de alguns conceitos errôneos que dificultam que os idosos aproveitem esta etapa de suas vidas de uma maneira melhor no que concerne ao campo afetivo e sexual. É certo que, com o envelhecimento, transformações fisiológicas no homem e na mulher acontecem, mas não são inibidoras da atividade sexual, pois a capacidade de amar e de exercer práticas sexuais não têm limite cronológico. O limite está no campo psicológico, no preconceito e na intolerância social.

Os dados obtidos com o grupo avaliado demonstram que é possível uma vivência prazerosa da sexualidade durante a idade avançada, embora se ressalte que a manutenção das práticas sexuais na velhice trata-se de um desejo pessoal de cada um.

Ressaltam-se as limitações do presente estudo, uma vez que o mesmo não faz uma avaliação estatisticamente representativa para o município. Entretanto, torna-se relevante no sentido de que a realidade do grupo de estudo pode se assemelhar aos demais idosos, que, por sua vez, representam um percentual expressivo de usuários do sistema de saúde. Neste sentido é importante que os profissionais de saúde estejam preparados para questionar sobre a vida sexual desses indivíduos, para que os mesmos se sintam confiantes e possam receber orientação, vislumbrando melhor qualidade de vida. É necessário que essa abor-

dagem seja multidisciplinar e livre de julgamentos e preconceitos, considerando as características específicas do homem, da mulher e do casal, para diagnóstico e tratamento direcionado para essa faixa etária.

SEXUALITY AND AGING: PROFILE OF SEXUAL ASSESSMENT OF ELDERLY NOT INSTITUTIONALIZED

ABSTRACT

Sexuality corresponds to a vital human function, which involves multiples factors as biological, psychological, social and cultural that is transmitted generation to generation. The sexual practice does not disappear with aging, demystifying the idea that the elderly is a sexless human. The objective is to analyze the sexual profile of a non-institutionalized elderly group, and analyze the factors that interfere with sexual activity. It's a descriptive study with a quantitative approach, developed with participants in the Project of elderly Extension Healthy Aging: integrating education community in health promotion and disease prevention in the elderly population of Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança. The sample consisted of 67 elderly people who answered a questionnaire. The results revealed that the majority of participants (73.1%) were sexually inactive, which, in most cases, reported not feeling more interest in sex, although they recognize the importance of sex in aging. As for active seniors, the majority (27.7%) perform the practice four times a month, they felt satisfied after the act (97.4%), had privacy in their homes (88.9%) and realized that over the years they have the presence of physiological changes (72.2%) and changes related to desire (77.8%). It was found that the maintenance of sex life in old age is possible, although it should be emphasized that this is an individual desire, but if the elderly desires, this can provide quality of life and well-being to this population.

Keywords: Sexuality. Aging. Elderly.

REFERÊNCIAS

1. Silva VXL, Marques APO, Lyra J, Medrado B, Leal MCC, Raposo MCF. Satisfação sexual entre homens idosos usuários da atenção primária. *Saúde soc.* 2012 Mar;21(1):171-180.
2. Fernandes MGM. Problematizando o corpo e a sexualidade de mulheres idosas: O olhar de gênero e geração. *Rev Enferm UERJ* 2009. Jul-Set; 17(3):418-22.
3. Coelho DNP, Daher DV, Santana RF, Santo FHE. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. *Rev Rene* 2010; 11(4):163-173.
4. Gradim CVCS, Magalhães AM, Lobo JM. A prática sexual e o envelhecimento. *Cogitare Enfermagem*; Nov 2009.
5. Moraes KM, Vasconcelos DP, Silva ASR, Silva RCC, Santiago LMM, Freitas CASL. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. *Rev. bras. geriatr. Gerontol.* Rio de Janeiro; 2011.

6. Antunes ESDC, Mayor AS, Almeida T, Lourenço ML. Considerações sobre o amor e a sexualidade na Maturidade. , v. 14. Pensando famílias, 2010.
7. Frugoli A, Magalhães-Júnior CAO. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. v. 15. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, jan./abr. 2011.
8. Politzer AA, Alves TMB. Perfil da satisfação e função sexual de mulheres idosas. Fisioter mo; 2009.
9. Maschio MBM, Balbino AP, Souza PFR, Kalinke LP. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre; Set. 2011.
10. Camarano AA, Kanso S, Mello JL. Como vive o idoso brasileiro? In: Camarano AA, organizador. Os novos idosos brasileiros muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA; 2004. p. 25-76.
11. Fleuryi HJ, Abdo CHN. Envelhecimento, doenças crônicas e função sexual. Sexual Dysfunction. 2012;3:9.
12. Cabral PUL, Canário ACG, Spyrides MHC, Uchôa SAC, Eleutério Júnior J, Amaral RLG, Gonçalves AKS. Influência dos sintomas climatéricos sobre a função sexual de mulheres de meia-idade. v. 34. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro. July 2012.
13. Alencar DL, Marques APO, Leal MCC, Vieira JCM. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro. 2015;19(8).
14. Cardoso FL, Mazo GZ, Silveira RA, Virtuoso JF, Menezes EC. Da juventude à velhice: sexualidade de idosos praticantes de atividade física. Arquivos Catarinenses de Medicina. 2012;41:34-40.

Recebido em: 09.03.15 Aceito em: 20.08.15
--